



Desafios das políticas públicas para o envelhecimento

Challenges of public policies for aging

Desafios de las políticas públicas para el envejecimiento

Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth¹, Ewerton Freires Marques²

¹ Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP

² Centro Universitário Santa Maria

Correspondência

sidyani@hotmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2025 Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

15/03/2025

Aprovado:

22/01/2025

ISSN:

2966-1218

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em diversas nações, desafiando as políticas públicas a se adequarem às novas demandas sociais, econômicas e de saúde. Este estudo busca analisar os principais desafios enfrentados na formulação e implementação dessas políticas, destacando a necessidade de estratégias intersetoriais para garantir a qualidade de vida da população idosa. A pesquisa é baseada em uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 a 2025, utilizando bases de dados como SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam políticas públicas voltadas ao envelhecimento, enquanto os critérios de exclusão se aplicaram a pesquisas que não apresentavam relação direta com o tema. Ressalta-se a importância de um planejamento estruturado e da participação ativa do Estado e da sociedade na construção de políticas eficazes para essa parcela da população.

Palavras-chave: Políticas públicas, Envelhecimento populacional, Qualidade de vida, Inclusão social.

ABSTRACT

Population aging is a growing phenomenon in several nations, challenging public policies to adapt to new social, economic, and health demands. This study seeks to analyze the main challenges faced in the formulation and implementation of these policies, highlighting the need for intersectoral strategies to ensure the quality of life of the elderly population. The research is based on a bibliographic review of articles published between 2019 and 2025, using databases such as SciELO and LILACS. The inclusion criteria involved studies that address public policies aimed at aging, while the exclusion criteria applied to research that was not directly related to the topic. The importance of structured planning and the active participation of the State and society in the construction of effective policies for this segment of the population is emphasized.

Keywords: Public policies, Population aging, Quality of life, Social inclusion.

RESUMEN

El envejecimiento poblacional es un fenómeno creciente en varias naciones, desafiando las políticas públicas para adaptarse a las nuevas demandas sociales, económicas y de salud. Este estudio busca analizar los principales desafíos enfrentados en la formulación e implementación de estas políticas, destacando la necesidad de estrategias intersectoriales para garantizar la calidad de vida de la población adulta mayor. La investigación se basa en una revisión bibliográfica de artículos publicados entre 2019 y 2025, utilizando bases de datos como SciELO y LILACS. Los criterios de inclusión incluyeron estudios que abordaran políticas públicas dirigidas al envejecimiento, mientras que los criterios de exclusión se aplicaron a investigaciones que no estuvieran directamente relacionadas con el tema. Se destaca la importancia de la planificación estructurada y la participación activa del Estado y la sociedad en la construcción de políticas efectivas para esta porción de la población.

Palabras clave: Políticas públicas, Envejecimiento poblacional, Calidad de vida, Inclusión social.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de natalidade (Kabariti; Cardoso; Costa, 2024). Essa transição demográfica exige que os governos implementem políticas públicas eficientes para garantir qualidade de vida à população idosa. No entanto, a elaboração dessas políticas enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos, a fragmentação das ações governamentais e a falta de infraestrutura adequada para atender às demandas desse grupo (De Oliveira; Feleciano, 2023).

Além das questões estruturais, há desafios no campo da saúde, que incluem a necessidade de um sistema de atenção integral ao idoso, a promoção da autonomia e a oferta de serviços especializados (Schenker; Costa, 2019). O acesso a medicamentos, a prevenção de doenças crônicas e a qualificação de profissionais para o atendimento dessa população são aspectos fundamentais para garantir um envelhecimento saudável e digno.

No âmbito social, a inclusão dos idosos nas políticas de assistência, cultura e lazer é essencial para combater o isolamento e a exclusão social (Moura, 2022). Muitas vezes, a ausência de políticas voltadas à participação ativa dos idosos na sociedade contribui para a marginalização desse grupo, reforçando estereótipos e preconceitos sobre a velhice.

Outro desafio relevante está na formulação de políticas econômicas que assegurem o bem-

estar financeiro dos idosos (Pereira, 2021). Com a redução da força de trabalho e o aumento da demanda por benefícios previdenciários, os governos precisam encontrar um equilíbrio sustentável entre garantir direitos e manter a viabilidade dos sistemas de seguridade social.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na formulação e implementação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento. A pesquisa busca compreender as principais dificuldades e apontar caminhos para uma gestão mais eficiente e inclusiva.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, abrangendo artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. A coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas, como SciELO e LILACS, por meio da utilização de descritores como "políticas públicas", "envelhecimento", "qualidade de vida" e "saúde do idoso".

Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam diretamente políticas públicas voltadas para o envelhecimento, estratégias governamentais e impactos sociais e econômicos desse fenômeno. Foram excluídos artigos que não apresentavam relação direta com o tema, que eram opinativos ou que não possuíam metodologia científica clara.

Resultados e discussões

O envelhecimento populacional tem se tornado uma das questões centrais nas agendas políticas e sociais de muitos países, devido ao aumento significativo da expectativa de vida (Kabariti; Cardoso; Costa, 2024). No entanto, esse fenômeno traz consigo desafios complexos que exigem respostas eficazes e bem estruturadas. As políticas públicas voltadas para o envelhecimento enfrentam a difícil tarefa de atender a uma população idosa crescente, com necessidades específicas e diversificadas, desde a promoção da saúde até a inclusão social (Pereira *et al.*, 2024). A adaptação das políticas públicas a essa realidade é essencial para garantir qualidade de vida a essa parcela da população (Marinho *et al.*, 2024).

Um dos maiores desafios das políticas públicas para o envelhecimento é a adequação do sistema de saúde, pois com o aumento da longevidade, as doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, tornam-se mais prevalentes (De Oliveira; Feleciano, 2023). Isso demanda uma estrutura de atendimento especializada, com profissionais capacitados e recursos adequados. De acordo com Romero *et al.*, (2019) as políticas de saúde pública precisam ser reestruturadas para promover a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento dessas doenças, além de garantir acesso à assistência médica contínua e de qualidade.

Além disso, as políticas públicas devem abordar a necessidade de uma infraestrutura urbana que suporte a mobilidade e a segurança

dos idosos (Santos, 2023). Muitas cidades não estão preparadas para receber uma população envelhecida, com calçadas inadequadas, falta de transporte público acessível e poucos espaços de convivência (De Freitas *et al.*, 2021). O planejamento urbano inclusivo, que considere a acessibilidade e a segurança do idoso, é um aspecto crucial. As políticas públicas devem incentivar a criação de ambientes urbanos que permitam aos idosos viver com dignidade e independência, reduzindo os riscos de quedas e acidentes (Vasconcelos; Siqueira; Vasconcelos, 2023).

A questão da assistência social também é central nas políticas para o envelhecimento. Para De Carvalho Liporoni (2022) muitos idosos enfrentam dificuldades financeiras, especialmente aqueles que não têm aposentadoria ou uma rede de suporte familiar. Nesse sentido, as políticas públicas precisam garantir a proteção social do idoso, com programas que ofereçam benefícios financeiros adequados, serviços de acolhimento e redes de apoio (Neto *et al.*, 2024). O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) desempenha um papel fundamental nesse contexto, mas sua expansão e melhoria são necessárias para alcançar um número maior de idosos em situação de vulnerabilidade (Torres *et al.*, 2020).

Outro desafio significativo é o combate ao preconceito e à discriminação etária, o ageísmo. As políticas públicas devem incluir estratégias para promover a valorização da pessoa idosa, combatendo estigmas negativos que associam o envelhecimento à inutilidade ou incapacidade (Da

Silva; Helal, 2019). A conscientização sobre o valor da experiência e da contribuição dos idosos para a sociedade deve ser promovida por meio de campanhas educativas. A inclusão social do idoso, em todas as suas dimensões, é um desafio para garantir uma velhice digna e participativa (Costa, 2021).

De acordo com Penato (2023) a formação e qualificação dos profissionais que atendem a população idosa também representam um desafio relevante, pois Médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais precisam estarem preparados para lidar com as especificidades do envelhecimento. Já para Silva *et al.*, (2021) as políticas públicas devem incentivar programas de educação e formação continuada, garantindo que esses profissionais ofereçam um atendimento adequado, respeitoso e centrado nas necessidades do idoso. A abordagem interdisciplinar e a humanização do cuidado são fundamentais para promover o bem-estar dos idosos.

Em relação à educação e ao lazer, as políticas públicas precisam promover iniciativas que favoreçam a manutenção da saúde mental e o envelhecimento ativo (Martins *et al.*, 2019). Muitas vezes, os idosos se veem afastados de atividades sociais, culturais e educacionais, o que pode gerar sentimentos de isolamento e depressão. Para Puglia (2024) programas que incentivem a participação em cursos, oficinas, atividades recreativas e esportivas são essenciais para garantir a qualidade de vida na terceira idade. Essas ações também ajudam a combater o

sedentarismo, promovendo a saúde física e emocional do idoso (Tannus; Istoe, 2022).

O financiamento das políticas públicas voltadas para o envelhecimento é outro ponto a ser refletido (Ferreira *et al.*, 2023). Muitos países enfrentam dificuldades em alocar recursos suficientes para atender às crescentes demandas dessa faixa etária. A sustentabilidade financeira dos sistemas de seguridade social, como aposentadoria e assistência médica, é uma questão urgente. As políticas públicas precisam garantir que haja uma distribuição equitativa de recursos para atender a essa população, sem comprometer o orçamento das gerações mais jovens (Gonçalves; Branchi, 2019). A criação de novos modelos de financiamento, como parcerias público-privadas e o incentivo a investimentos em saúde e assistência social, pode ser uma alternativa.

Por fim, a implementação e a fiscalização das políticas públicas voltadas para o envelhecimento necessitam de uma coordenação eficiente entre os diferentes níveis de governo: federal, estadual e municipal (De Fátima *et al.*, 2024). A descentralização da gestão pode ser uma solução, mas é preciso que haja integração e articulação entre os serviços e as iniciativas locais. Além disso, a participação da sociedade civil e das organizações não governamentais no processo de formulação e execução das políticas é essencial para garantir que as necessidades reais dos idosos sejam atendidas de forma eficaz (Neto *et al.*, 2024).

Em suma, os desafios das políticas públicas para o envelhecimento exigem uma abordagem abrangente e integrada. A implementação de políticas eficazes passa pela construção de um sistema de saúde robusto, a adaptação das cidades, o fortalecimento da assistência social e a promoção de uma cultura de respeito ao idoso. Somente com um esforço conjunto de governos, profissionais de saúde e sociedade será possível garantir que o envelhecimento seja vivido com qualidade e dignidade.

Conclusão

O estudo evidenciou que os desafios das políticas públicas para o envelhecimento são amplos e multidimensionais, exigindo ações coordenadas entre diferentes setores da sociedade. A fragmentação das políticas e a falta de financiamento adequado são obstáculos que comprometem a efetividade das iniciativas voltadas à população idosa.

No setor da saúde, a necessidade de ampliação da atenção integral ao idoso se mostra urgente, considerando o aumento das doenças crônicas e a demanda por serviços especializados. A capacitação dos profissionais de saúde e a criação de programas de prevenção são estratégias fundamentais para enfrentar esse desafio.

No aspecto social, políticas que promovam a inclusão dos idosos em atividades culturais, educativas e comunitárias são essenciais para garantir sua participação ativa na sociedade. O combate ao preconceito etário e a promoção da

intergeracionalidade podem contribuir para um envelhecimento mais saudável e digno.

A sustentabilidade dos sistemas previdenciários e assistenciais também representa um desafio central para os governos. Reformas estruturais devem ser conduzidas de forma equilibrada, garantindo a proteção dos direitos dos idosos sem comprometer a viabilidade econômica dos programas sociais.

Portanto, a formulação de políticas públicas eficazes para o envelhecimento requer um planejamento estratégico de longo prazo, que considere as especificidades dessa população e priorize o seu bem-estar. Somente com esforços coordenados entre Estado, sociedade e iniciativa privada será possível construir um futuro mais inclusivo e justo para os idosos.

Referências

- COSTA, Raíssa Maria Alves Soares. Ageísmo em tempos de pandemia: Desvelando o preconceito contra idosos no Brasil. **Revista Longeviver**, 2021.
- DA SILVA, Romário Alves; HELAL, Diogo Henrique. Ageismo nas organizações: questões para debate. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 187-197, 2019.
- DE CARVALHO LIPORONI, Andreia Aparecida Reis. ENVELHECIMENTO, PROTEÇÃO SOCIAL E A INTERSETORIALIDADE DAS POLÍTICAS SOCIAIS (SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL) PARA A POPULAÇÃO IDOSA: OS CASOS DO BRASIL E DA ESPANHA. In: **Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**. 2022.
- DE FÁTIMA, Maria do Rosário et al. Envelhecimento e políticas públicas na América Latina e no Brasil: Desafios e perspectivas. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 35, n. 2, 2024.

DE FREITAS, Vanilma Rabelo et al. Os desafios da terceira idade: Uma revisão literária. In: **Forum Rondoniense de Pesquisa**. 2021.

DE OLIVEIRA, Fernando Henrique Ferreira; FELICIANO, Carlos Alberto. A espacialidade do envelhecimento em memória autobiográfica no Pontal do Paranapanema. **Retratos de Assentamentos**, v. 26, n. 1, p. 22-35, 2023.

FERREIRA, Ananere da Silva Cruz et al. POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL: UM ENFOQUE NA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 9, n. 2, p. 127-145, 2023.

GONÇALVES, ANDERSON; BRANCHI, Bruna Angela. Envelhecimento, sustentabilidade e reforma do Sistema de Seguridade Social brasileiro: um novo desafio demográfico para uma velha questão política. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. e30113-e30113, 2019.

KABARITI, Cleide Marques Cunha; CARDOSO, Mislene Nunes; COSTA, Laisa Cavalcanti. Envelhecimento e saúde, a urgência dos cuidados paliativos. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2024.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 371-382, 2019.

MOURA, Sarah Moreira de. Convivência e fortalecimento de vínculos do idoso na Política de Assistência Social. 2022.

NETO, JOSÉ AUGUSTO et al. ANÁLISE DOS EFEITOS NA INSTABILIDADE FINANCEIRA DE INDIVÍDUOS NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS IDOSOS FRENTE À CONTRATAÇÃO DE CRÉDITOS

E EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS. 2024.

PANATO, Daniela. Formação em serviço para equipes de Saúde da Família sobre prevenção de quedas em idosos. 2023.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PEREIRA, Ludimila Assunção. A importância do lazer no bem-estar do idoso. 2021.

PUGLIA, Carla Costa et al. Abordagens para o envelhecimento ativo e saúde do idoso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1320-1330, 2024.

ROMERO, Dalia Elena et al. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019.

SANTOS, Ellen Máxia Adriela Lima. Saúde do idoso na atenção primária: garantia na qualidade de vida. **Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2023.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SILVA, Pedro Henrique Brito da et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 399-408, 2021.

TANNUS, Alice Monteiro; ISTOE, Rosalee Santos Crespo. ATIVIDADE FÍSICA: UMA NECESSIDADE PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2022.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020.

VASCONCELOS, Calualane Cosme; SIQUEIRA,

Eva Mirella Sarmento; VASCONCELOS, Francisco José Mendes. CIDADES AMIGAS DOS IDOSOS: UMA ANÁLISE OBJETIVA DOS REQUISITOS DO GUIA GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) SOB PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista de Direito & Desenvolvimento da UniCatólica**, v. 6, n. 2, p. 24-31, 2023.